



**II CONEDU**  
CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

## **O ESTUDO DA TRADUÇÃO SOBRE GÍRIAS NAS AULAS DE LÍNGUA INGLESA**

Leandro Gomes do Nascimento

Silvânia Enedino da Silva

Orientador: Prof. Dr. Leônidas José da Silva Jr.

*Universidade Estadual da Paraíba (PIBID/CAPES)*

[leandrogomesdonascimento@gmail.com](mailto:leandrogomesdonascimento@gmail.com)

*Universidade Estadual da Paraíba (PIBID/CAPES)*

[silvaniamusic20@gmail.com](mailto:silvaniamusic20@gmail.com)

*Universidade Estadual da Paraíba (UEPB/CH)*

[leonidas.silvajr@gmail.com](mailto:leonidas.silvajr@gmail.com)

### **RESUMO**

O trabalho exposto a seguir é um relato de atividades que realizamos pelo PIBID (Programa Institucional de bolsa de iniciação à docência), na escola José Soares de Carvalho em Guarabira, no período de três semanas. Nosso objetivo é compartilhar um pouco da experiência que tivemos durante a pesquisa e aplicação de aulas sobre tradução para alunos concluintes do Ensino Médio. Especulações teóricas evidenciam o empenho entre o que a história mostra do ensino de tradução e a necessidade da eficiência no ensino de línguas, considerando o quadro atual, imergido em avanços da comunicação e globalização. Observando estes critérios, nosso desafio é encontrar durante as aulas de tradução, um momento de conscientização que envolva a abordagem do tema gírias, discussões, questionamentos e orientações sobre traduções. No segundo momento os discentes fizeram a confecção e socialização trabalhos e treino da habilidade *speaking*. Como aparato teórico, adotamos alguns conceitos sobre prática de tradução, interpretação na sala de aula e de equivalência. Como retorno, nós identificamos que além daquilo que nós professores passamos aos alunos, ele nos devolve com mais clareza e limpidez o conteúdo, além do mais, por se tratar de uma atividade que envolveu o gênero Série de TV e o dialeto próprio dos alunos nessa faixa etária, houve máxima participação e interesse dos discentes com relação à elaboração e confecção dos trabalhos. É gratificante perpetuar as experiências que deram certo durante a prática docente em meio a tantos desafios e críticas e expressar o exercício de nosso mais precioso trabalho quantos professores iniciantes.

**Palavras-chave:** Ensino de língua inglesa, Tradução, Prática reflexiva.



**II CONEDU**  
CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

## INTRODUÇÃO

A aprendizagem de língua inglesa (LI) é formada através das diversas abordagens, procedimentos e trabalho de habilidades que são elencadas para produzir resultados efetivos durante um determinado tempo. No ensino público (setor onde desenvolvemos a pesquisa), acompanhamos pequenos avanços sobre mudanças de comportamento dos professores e utilização de materiais de apoio, apesar de que, em um contexto geral, o ensino de LI ainda é fragmentado. Contudo, não nos deteremos a enumerar problemas e apontar culpados, uma vez que, todos os envolvidos, quer assumam quer não, compartilham desta responsabilidade. Então, procuramos refletir sobre o que acontece desde o planejamento didático até a sua prática em sala de aula. Nossa temática é tradução em LI, um ponto alto na aquisição de uma L2.

É tarefa essencial e delicada, fazer uso da tradução durante as aulas de LI. Sabemos que durante o processo de ensino-aprendizagem de uma L2, a interferência de elementos da língua materna, tende a aflorar no momento da comunicação. Desde muito tempo, as discussões acerca do uso da língua materna em sala de aula, buscam chegar a um consenso sobre os fatores positivos e negativos para o desenvolvimento da competência comunicativa dos alunos. Neste sentido, procuramos incentivar o uso da tradução como ferramenta que dá suporte ao direcionamento da aula. Ou seja, se escolhemos trabalhar com um determinado gênero, quando este abre um leque para discussões sobre assuntos relevantes à sociedade ou relativo a aprendizagem de LI, podemos utilizar a língua materna para que o conteúdo seja apreendido com clareza e significância.

Em nosso trabalho, através da apresentação de um pequeno trecho de uma Série de TV (gênero textual muito consumido pela juventude estudantil), buscamos orientar os alunos sobre as possíveis formas de tradução; os elementos linguísticos, e culturais que caracterizam o texto original e a sua produção equivalente. Trabalhamos mostrando a importância e a maneira mais indicada de uso do dicionário. Também salientamos que é preciso considerar não apenas signos verbais, mas tudo que acompanha o texto ou o discurso a ser traduzido. Aspectos visuais emitidos por imagens, cenários, expressão corporal devem ser considerados.



**II CONEDU**  
CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

Realizamos uma sequência de atividades envolvendo tradução e o uso de gírias como forma de chamar atenção para as construções sintáticas que causam dúvida quando é feita uma comparação entre a obra original e a sua tradução. No fim da nossa apresentação de conteúdo os alunos passaram a produzir e refletir o que conseguiram adquirir com o decorrer da aula.

## **METODOLOGIA**

Para o desenvolver da atividade nós utilizamos como campo de pesquisa uma turma de Ensino Médio de um colégio Estadual da Cidade de Guarabira e ao decorrer das aulas nós propusemos uma primeira aula dinâmica em que passamos um vídeo com a introdução do 9º episódio da 2ª temporada da série *The Big Bang Theory* sem legenda e em inglês que continha algumas gíria e expressões da juventude urbana do contexto do episódio. A maioria dos alunos conseguiu compreender o tom de humor pela ação dos personagens e os aspectos visuais e por saber que se tratava do gênero comédia. Em seguida passamos uma versão do mesmo trecho com áudio em português, neste momento a turma pode interagir melhor. Sugiram comentários do tipo “assim podemos rir”. Para reforçar, os alunos tiveram oportunidade de ver novamente o mesmo trecho com áudio em inglês, porém, com o recurso da legenda em inglês, pedimos então, que eles escrevessem as palavras que lhes eram estranhas, em que os estudantes comparavam com a sua tradução e a tradução feita no episódio em português.

Partindo deste ponto, começou outra etapa do nosso trabalho, pedimos aos aprendizes que fizessem nota das interpretações/traduições entre as duas versões do texto e indagamos ao mesmo: Essa tradução está certa? Condiz com o que foi dito em inglês?

Selecionamos algumas sentenças do episódio em inglês para enfatizar o uso de gírias urbanas nos discursos dos personagens, explicamos que ao traduzir um diálogo, palavra por palavra, pode haver uma descontextualização do assunto tratado.

Na segunda aula formamos grupos e pedimos que os alunos pesquisassem algumas gírias e ditados populares em língua inglesa, entregamos os materiais e acompanhamos o desenvolvimento do trabalho. Todos os grupos demonstraram interesse e cooperação durante a



## II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

confeção dos cartazes. Para finalizar, foram feitas as leituras das frases, além disso, ao traduzir era preciso explicar em que contexto aquela palavra ou frase teria um determinado significado como uma pequena apresentação.

### RESULTADOS E DISCUSSÃO

Por tratar-se do processo de aquisição de LE, em que o aluno precisa utilizar a língua inglesa com mais aptidão, devemos ser cautelosos e buscar em primeiro lugar o esforço do aluno. Este precisa ter tempo para raciocinar e tentar associar o texto ao seu conhecimento. Só então, explicaremos e mostraremos uma tradução cabível.

A avaliação dos resultados, parte do princípio de que, toda obra precisa ser traduzida para alcançar culturas e povos diferentes. Assim, também para que o aluno consiga consolidar certo conhecimento faz-se necessário um trabalho prévio, por vezes árduo, mas que traga conscientização. Como por exemplo, se pedirmos ao aluno que utilize o dicionário, mas não orientamos sobre a maneira correta de usá-lo, não estaremos acrescentando senão, palavra por palavra, excluindo as próprias funções sintáticas e suas composições.

Nesse caso é aconselhável que a tradução seja feita por sentenças, observando as variações e abreviações, os alunos anotaram as frases e suas traduções equivalentes. Exemplo disto foi a expressão “Peace out” marcada no episódio como “demorou”, e não encontramos tradução literal no português, onde na verdade, quando se usa o dicionário encontramos algo como: gesto feito para se despedir de alguém com a mão indo de encontro ao peito logo após fazendo o gesto de “paz-e-amor” em direção a outra pessoa.

O trabalho estava voltado para a prática dos conceitos de tradução utilizando as gírias contidas no conteúdo que utilizamos na aula, mas nunca se fugiu do conteúdo utilizado pela professora supervisora, neste caso, o *Past Perfect*, além da aula sobre tradução, todas as expressões que utilizamos para a passagem do conhecimento, foi utilizada a estrutura gramatical da frase de acordo com o conteúdo ministrado, porém com o acréscimo de nosso conteúdo preparado antecipadamente e minuciosamente escolhido. Isso, para não divergir as expressões trabalhadas com o plano de ensino.



## II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

O aprendiz de LI, algumas vezes é surpreendido por expressões que causam estranhamento, quando envolve falantes nativos. A distância entre o que é possível traduzir para a língua materna e o contexto em que a frase foi empregada. Isso geralmente acontece em legendas de filmes, propagandas e séries de TV.

Escolhemos então, um dos aspectos da tradução que seria o uso das gírias (*slangs*). Quê implicações esta variação linguística traz no sentido de melhorar a percepção dos alunos sobre o conceito de tradução. Além do mais, explicamos como se dá o processo de tradução interlingual que envolve diversos componentes linguísticos, culturais e didáticos sobre os quais é preciso ampliar a visão para entender as semelhanças e disparidades que cada idioma apresenta, além do conceito de equivalência e da tradução ser mais fiel possível ao texto original.

Partimos pelo que descreve Vermeer sobre a ação do tradutor no texto. O tradutor deve levar o conceito de mesma ideia na mesma situação, porém com código diferente, é o que se dá entender pelo trecho:

Tradução não é transcodificação de palavras ou sentenças de uma língua para outra, mas uma complexa forma de ação, por meio da qual, informações são geradas em um texto (material da língua fonte) em uma nova situação e sob condições funcionais, culturais e linguísticas modificadas, preservando-se os aspectos formais os mais próximos possíveis. (Vermeer, 1986:33).

Conceitos e conteúdos espelhados na visão de Jakobson (1995, p.65 apud SCHERER, 2012, p. 134), no nível da tradução interlingual, não há comumente equivalência completa entre as unidades de código, ao passo que as mensagens podem servir como interpretações adequadas das unidades de código ou mensagens estrangeiras. Para o autor, ao traduzir de uma língua para outra, substituem-se mensagens em uma das línguas, não por unidades de código separadas, mas por mensagens inteiras de outra língua.

As diversas possibilidades de tradução de uma língua resultam da grandiosa linha de elementos significativos na história sociocultural, das tradições e dos costumes referentes aos países influentes e também do país onde a tradução é construída, uma junção em que há cortes



e acréscimos. Entretanto, a mensagem e seu propósito devem ser preservados e encarados como ponto alto da obra original.

Ao término das apresentações de cada grupo, colhemos os resultados da troca de conteúdo com os alunos, assim pudemos trocar com eles conhecimento a respeito dos seus conceitos, de então agora, a tradução equivalente. Como era de se esperar, alguns alunos fizeram apenas o esforço de traduzir literalmente alguns ditados populares que conheciam. Tradução essa feita através de uma ferramenta de tradução da internet. Mas, em sua grande maioria, pesquisaram e falaram sobre como se chegou a devida tradução, surgiram frases tal como:

I don't buy that = Eu não engulo essa.

Like father, like son = Tal pai, tal filho.

Os alunos nos explicaram que se a frase fosse traduzida palavra por palavra, como consta nos dicionário, o verdadeiro sentido da frase não seria fiel ao que se queria dizer e que há um processo por traz da prática de tradução em que se devem levar em conta os aspectos linguísticos, o contexto sociocultural, até indo mais além, fatores históricos envolvidos no enunciado.

Por um lado, vimos a prática de tradução como sendo uma parte considerável e essencial da prática do Ensino/Aprendizagem de LI, por outro lado vale ressaltar o que fala OLIVEIRA em seu livro sobre Métodos de Ensino de Língua Inglesa:

A tradução, (...) tem implicações pedagógicas importantes. Uma delas é a falta de espaço para a prática da oralidade na sala de aula, já que a língua materna é usada pelo professor e pelos alunos. Assim, basta que o professor lance mão da tradução para esclarecer dúvidas e para explicar qualquer ponto gramatical ou item de vocabulário. E os alunos fazem o mesmo: usam sua língua materna para a interação na sala de aula. Resultado: as habilidades de fala e de compreensão oral simplesmente acabam não sendo alvo da atenção do professor, que as ignora solenemente. Afinal, tudo é traduzido. (OLIVEIRA, p. 77, 2014)





# II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

Esse ponto é colocado como uma ressalva, pois existem algumas implicações sobre o uso exagerado da tradução nas aulas, o que podemos destacar como sendo algo negativo para a aquisição de LI.

## CONCLUSÕES

Não podemos enxergar em curto prazo, avanços que formem uma opinião fixa ou favorável ao uso de tradução nas aulas. Contudo, notamos pela reação dos alunos que outros elementos, tais como: o uso de gírias, expressões típicas da língua inglesa, contexto cultural e histórico, ainda não haviam sido destacados de maneira tal.

Além do mais, o uso deste tipo de atividade mostra de maneira prática ao aluno algumas características que envolvem a língua. A língua está viva e sempre em mudança, o processo de tradução está inserido na língua de tal forma que é o contexto por trás do que está escrito que vai lhe dar a sua significância. Onde, uma mesma estrutura pode mudar de valor de acordo com o tempo onde foi usada. A gramática e tradução estão unidas desde as séries iniciais e desfigurar a tradução vista pelo aluno como estruturalista, quando não há meio do aluno ir direto à tradução literal, nós fazemos com que o aluno pense a respeito do que está envolvido na tarefa de traduzir, essa deve ser a tarefa do professor enquanto norteador nas séries finais do ensino.

Percebemos então que falar de tradução no campo pedagógico, não deve ficar restrito ao método de gramática e tradução ainda muito utilizado. É possível pensar em acréscimo; em ampliação da visão do aluno sobre aspectos como cultura dos países falantes, etc., que favorecem a própria aprendizagem da língua-alvo. Não se trata apenas de traduzir tudo durante a aula, mas aproveitar ao máximo tudo que a tradução de forma reflexiva pode trazer de eficiente ao ensino.



**II CONEDU**  
CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

## REFERÊNCIAS

VERMEER, Hans J. (1986) Übersetzen als Kultureller Transfer, in Snell-Hornby (1986a): 30-53.

SCHERER, Amanda Eloina, Os aspectos linguísticos da tradução à luz dos pressupostos teóricos de Roma Jakobson versus a vertente da tradução da linguística de corpus. Entretextos, Londrina, v.12, n.1, p.132-148, jan./jun. 2012.

JAKOBSON, Roman. Os aspectos linguísticos da tradução. 20.ed. In: Linguística e comunicação. São Paulo: Cultrix, 1995.

OLIVEIRA, Luciano Amaral, Métodos de ensino de inglês: teorias, práticas, ideologias – [1. Ed.] – São Paulo: Parábola, 2014.